

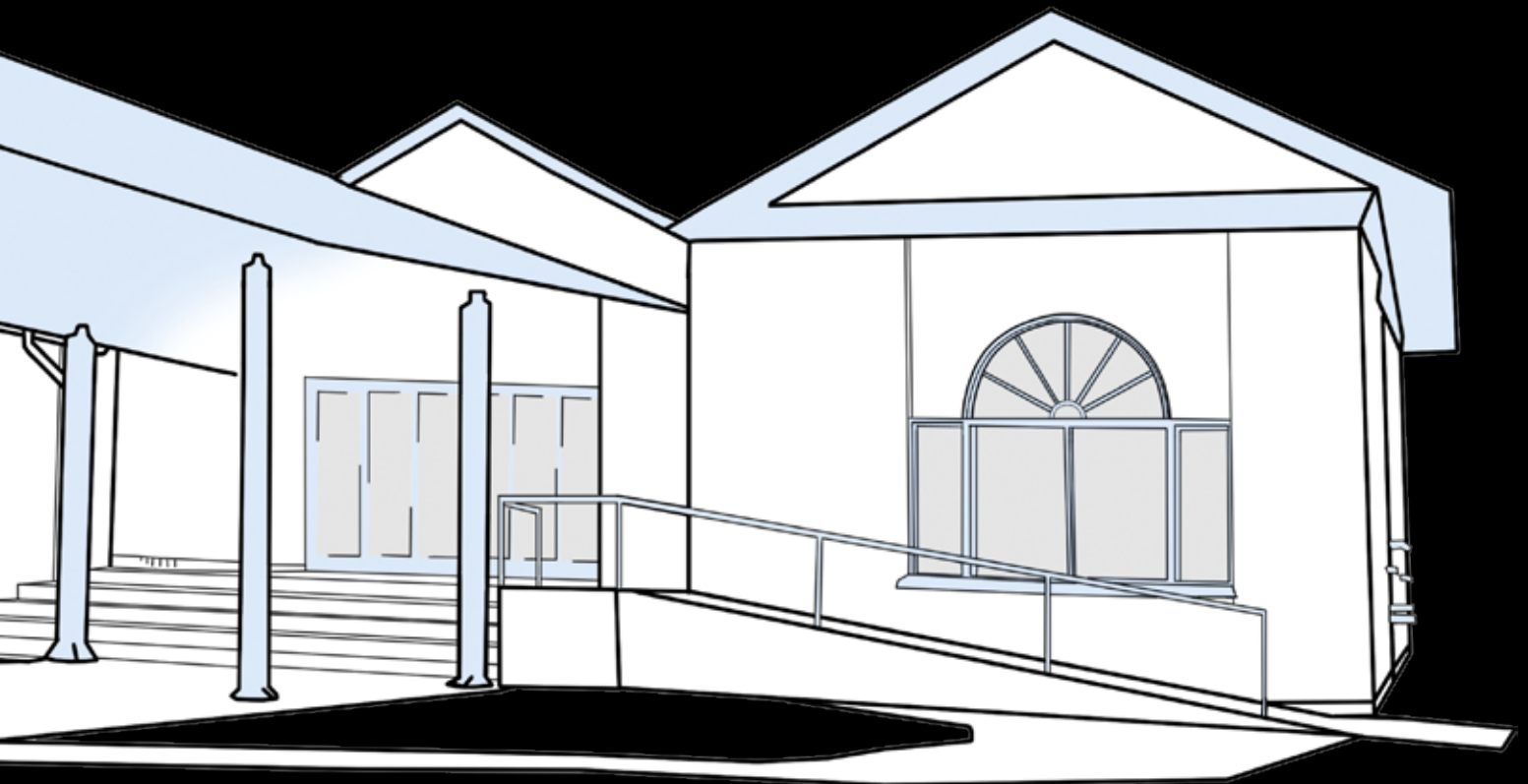
# ESCOLA LIVRE DE CINEMA E VÍDEO

## Plano Pedagógico-Artístico do Curso de Audiovisual



“Nós tentamos seguir de perto toda a produção brasileira atual, sem exceção. [...] Isso é uma tarefa laboriosa, difícil, frequentemente ingrata, mas culturalmente muito satisfatória. A gente encontra tanto de nós num mau filme, ele pode ser revelador de tanta coisa da nossa problemática, da nossa cultura, do nosso subdesenvolvimento, da nossa boçalidade [...] Em última análise, é muito mais estimulante para o espírito e para a cultura cuidar dessas coisas ruins do que ficar consumindo no maior conforto intelectual e na maior satisfação estética os produtos estrangeiros.”

*Paulo Emílio Salles Gomes, citado em <[www.brasildefato.com.br/node/10496/](http://www.brasildefato.com.br/node/10496/)>*





# PLANO PEDAGÓGICO-ARTÍSTICO<sup>1</sup>

## 1. Linguagem audiovisual

Podemos compreender linguagem como todo e qualquer meio sistematizado que usamos para comunicar, transmitir, receber e repassar ideias, informações, conhecimentos. Como descreve Laura Maria Coutinho, doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Unicamp, em *Audiovisuais: Arte, Técnica e Linguagem*, “[...] A linguagem audiovisual, como a própria palavra expressa, é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais. Portanto, estamos falando de artefatos da cultura que afetam a visão e a audição do homem. Estes são os sentidos mais privilegiados no mundo moderno, pois uma das características da modernidade é o fato de permitir certo afastamento das pessoas do chamado mundo natural ou natureza [...]”. O audiovisual cresce desde que surgiu em 1895. Atualmente é a lingua-

gem que mais influencia o ser humano, pois está em toda a vida das pessoas, seja no cotidiano, no trabalho, na cultura ou no lazer.

## 2. O projeto

A demanda por produtos audiovisuais tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, nos seus mais variados formatos e aplicações, principalmente para as novas mídias como internet, celular, portais, vídeo games, transmissões por IP e televisão. Com isso faz-se necessária uma formação específica, técnica, que permita o desenvolvimento de uma indústria nacional com profissionais responsáveis e de qualidade. Este curso oferece uma formação sistematizada e objetiva das necessidades de realização, nas mais variadas técnicas e estilos, cumprindo as principais etapas de produção e direção. São abordados os aspectos prá-

1. O projeto ainda está em construção e é organizado pelo coordenador pedagógico Diaulas Ullysses em parceria com os alunos/alunas, professores, encarregatura, equipe da Escola de Cinema e Secretaria de Cultura, e começou no segundo semestre de 2019.

ticos e conceituais necessários para o exercício das principais funções na área de produção audiovisual.

O núcleo de formação técnica e operacional reúne todas as disciplinas de operação de câmera, edição de vídeos, fotografia e iluminação. Por fim, o núcleo de formação conceitual reúne todas as disciplinas de fundamentação teórica que deverão dar base para o desenvolvimento das disciplinas práticas. Bruno Jorge de Sousa, na sua tese de 2005 *O Cinema na Escola: Aspectos Pedagógicos do Texto Cinematográfico*, coloca que “[...] O cinema nasce como meio técnico, cuja vocação visa a confundir a natureza de suas imagens com a própria realidade ali representada.

Tal condição reservou, ainda ao uso do cinema, o papel de método para registrar o mundo real, segundo afirmam Stephenson & Debrix (1969), mas desconsiderando-o enquanto significação artística. A condição de arte só viria mais tarde, através de intensas experimentações das possibilidades estéticas e expressivas permitidas pela natureza do veículo, e de produções teóricas em defesas da emancipação do cinema enquanto arte autônoma. Forma de expressão artística singular, o cinema foi constituído através de meios expressivos próprios, sob os quais se edificou como veículo para expressão e posicionamento de ideias, visto, não raramente, como meio de influência social[...].”

### 3. Histórico

O surgimento da ELCV está ligado a um artista da região, o dramaturgo Luís Alberto de Abreu, que sentiu que existia uma abertura para pleitear a escola de cinema na cidade no plano de governo da gestão que venceu as eleições para o período de 1997/2000. Isso consta no texto do plano, no artigo “[...] 5.2.2. Propostas de ação na área de cultura - Implantar no Cine-Teatro Carlos Gomes um pólo de criação audiovisual, onde se dará a difusão, informação e formação sobre a produção audiovisual contemporânea e a filmografia do passado. - realizar oficinas de roteiro, produção cinematográfica, debates com cineastas, lançamento de filmes nacionais e estrangeiros, bem como realizar mostras de cinema; - realizar mostras de filmes junto com embaixadas estrangeiras e institutos nacionais e internacionais [...]”.

Em 2001, no início da gestão municipal, o dramaturgo e roteirista Luiz Alberto de Abreu (pai da ELCV), encaminhou à administração um projeto de criação de

uma Escola Livre de Cinema e Vídeo inspirada nas experiências da Escola Livre de Teatro que funcionava há quase dez anos na cidade.

Assim, do mesmo modo que o conceito de Glauber Rocha, o mote que inspirou a escola não significava trabalho improvisado mas a noção de que era possível produzir e ser criativo com poucos recursos. Desde o início da década de 1990 a prefeitura de Santo André mantinha o Núcleo de Vídeo, que realizava oficinas de roteiro, produção e direção, abertas à comunidade. Ao fim desta década, em 1999, os membros da Comissão de Audiovisual do Conselho Municipal de Cultura propuseram a formação de curso na área audiovisual. Porém, somente em 20 de agosto de 2001 surgia a Escola Livre de Cinema e Vídeo, pautada pela ideia de que era possível produzir e ser criativo com poucos recursos. A proposta inicial do curso era a de utilizar o Grande ABC como território privilegiado de suas atividades criativas, dentro de uma perspectiva de produção de baixo custo. Pretendia-se desenvolver uma postura estética que expressasse uma reflexão crítica sobre a realidade regional, e priorizando a dramaturgia, a direção e a utilização de recursos básicos de fotografia, som e edição. O objetivo principal era dar oportunidade a pessoas de classes sociais menos favorecidas de se tornarem criadores de audiovisual, permitindo a expressão de seu ponto de vista, a exibição de sua realidade e a manifestação de sua criatividade, permitindo uma mudança de paradigma e da situação onde só privilegiados economicamente têm condições de realizar cinema no Brasil. Através de uma nova mentalidade, voltada para a produção de baixo orçamento possibilitada pelas novas tecnologias.

A ELCV – Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André sempre procurou estimular a criação de um cinema condizente com a realidade municipal, regional e brasileira. Em sua criação, e início das atividades, a escola teve como idealizadores e professores Toni Venturi, Leandro Saraiva, Waldemar Lima, Luis Alberto Abreu, Djalma Limongi Batista e Mauricio Hirata, pessoas que fazem parte do cinema brasileiro, de sua história e realização.

Inicialmente a escola localizava-se no Paço Municipal de Santo André, no prédio da SCEL (Secretaria de Cultural, Esporte e Lazer), com o objetivo de integrar os diferentes espaços e recursos culturais, Biblioteca Nair Lacerda e Auditório Heleny Guariba dentre outros recursos do local.

Com o sucesso da iniciativa, a ELCV passou a funcionar em dois espaços, sendo que no Cineteatro Carlos Gomes aconteciam as aulas teóricas e práticas, e o laboratório de edição ficava no T1 – sala 4 e a área administrativa na sala 2 do prédio da SCEL (ou como também é conhecido o Prédio da Biblioteca).

No ano de 2009, mudou-se para nova sede na Antiga EMIA da Chácara Pignatari, que, plenamente reformada, recebeu e uniu os diferentes espaços físicos que a escola ocupava em um único local adaptado às necessidades técnicas do Curso (sala de edição, sala de produção, sala/estúdio com camarins, biblioteca e almoxarifado, secretaria, sala teórica e espaço de convivência) e demais atividades da ELCV. Em 20 de agosto de 2019 a escola fez 18 anos, proporcionando liberdade de expressão artística e cultural para que alunos e alunas possam ser protagonistas de suas histórias.

## 4. Objetivos

Oferecer formação em Cinema e Vídeo fora dos grandes centros, com foco na otimização de recursos precários e promoção da emancipação intelectual e a autoestima dos alunos/alunas. A formação tem como essência a realidade do alunos/alunas e a inter-relação com a cidade de Santo André, a região, o Brasil e o mundo

## 5. Objetivos específicos

- I. Entender a atividade cinematográfica como objeto de transformação de si mesmo e da sociedade.
- II. Despertar nos alunos o direito e acesso à cidadania, interação com a cidade e seu território e como ator político e social usando a arte como ferramenta e fonte.
- III. Capacitar tecnicamente o aluno a trabalhar nas diversas áreas do audiovisual.
- IV. Fomentar o pensamento crítico com relação ao fazer artístico.
- V. Estimular a intervenção na conjuntura sociopolítico por meio do audiovisual.
- VI. Promover o empoderamento cultural dos alunos.
- VII. Incentivar a criação de produtora/incubadora pelos alunos/alunas.
- VIII. Ampliar a relação do cinema com a comunidade andreense com a realização de eventos, saraus, cineclubes etc.

## 6. Justificativa

A linguagem do audiovisual passa por constantes transformações, evoluções e um crescimento acentuado depois da implantação da Lei do Audiovisual; precisamos criar momentos de estudo, discussões, reflexões e debate de ideias, para que possamos aprofundar e disseminar informações a cerca da atuação dos alunos/alunas ou não, relacionadas ao mercado de trabalho ou na atuação independente.

## 7. Projeto artístico-pedagógico

Desde o seu surgimento o curso vem se atualizando. As escolas livres de Santo André não possuem uma grade regulada pelo MEC – Ministério da Educação, por isso elas são chamadas de livres. Para a ELCV, isso significa que a grade pode ser alterada e adaptada aos novos contornos que surgirem.

A escola conta, atualmente, com um corpo docente que foi sendo selecionado com o passar dos anos, assim como, também os cursos foram sendo aprimorados nos períodos de estabilidade da escola.

Como diretriz do projeto, está a valorização das atividades processuais, garantida pela permanência do corpo docente, escolhido a partir do diálogo entre alunos, coordenação e Secretaria de Cultura. Outra ação para garantia de processos de continuidade é a apresentação semestral de projetos de aulas por parte dos professores ao coordenador, responsável por apresentá-los aos alunos no começo do semestre, ficando este registro disponível para consulta a qualquer momento por qualquer pessoa da escola.

Dessa forma, fica facilitada a transição entre professores, e as alterações realizadas pelo novo professor no plano do anterior são creditadas a quem elaborou o projeto como um todo. Além da manutenção dos professores e suas respectivas matérias, o objetivo é ampliar os números de matérias relacionadas às atualmente existentes com contratação de novos professores.

Reuniões semestrais entre coordenação, encarregada, professores e alunos servem para avaliação geral de desempenho, tanto de professores como de alunos, e readequação dos projetos de aula, com as ações que se mostrarem necessárias. Com os projetos definidos antes do início do semestre e disponibilizados para



consulta, é estruturado um cronograma de aulas, que pode ter variações esporádicas devido a incidentes de agenda dos professores. No entanto, não pode ser alterado de outra forma para realização de quaisquer ações que não tenham relação com o programa estabelecido no início do semestre.

Quaisquer oficinas e ações adicionais dentro da grade semestral não podem superar 5% das aulas, e estes eventos excepcionais buscam ter relação direta com a grade do curso no semestre. Dentro deste tópico, frisamos a importância da atuação de ações que possam instrumentalizar e equipar os alunos/alunas, como por exemplo, o Coletivo Bodoque que ministra as aulas de Marcenaria e Cinema, onde são construídos equipamentos para foto e vídeo. Estes equipamentos de baixo custo são construídos pelos os alunos, permitindo maior autonomia na realização de suas produções. As aulas práticas ensinam aos alunos como improvisar instrumentos para gravações e para fazerem manutenção em alguns equipamentos danificados da escola. A proposta do curso da Escola de Cinema tem três eixos principais para que possamos seguir um fluxo contínuo, são eles:

**Disciplinas do curso** – o primeiro eixo são as disciplinas contempladas a cada semestre, pensando nesse aluno/



aluna que necessita ter acesso ao mais amplo leque de informações e atividades para seu fortalecimento na linguagem audiovisual, seguindo um cronograma crescente, do primeiro semestre ao último.

**Professores mestres e ex-alunos** – com um corpo docente com mestres que estão atuantes no mercado do cinema nacional ou são realizadores independentes - buscamos trazer professores que possam dialogar com mais informação e contato atual sobre o processo cinematográfico brasileiro e mundial. Outra participação importante é a de ex-alunos ministrando disciplinas dentro da grade do curso, com o papel importante de servir como referência para os novos alunos, na busca de transformação e fortalecimento dentro do cinema.

**Sede da escola e equipamentos** – é importante que o aprendiz vivencie seu aprendizado com equipamentos de audiovisual para que o entendimento seja mais assertivo. Da mesma forma, é importante o espaço que a ELCV ocupa – por abrigar a escola e ser usado como estúdio e set de filmagem, e é necessário estar em condições boas para as atividades durante o curso.

Para fortalecer os 3 eixos, as aulas oferecidas são presenciais e com ramificações do fazer cinematográfico, divididas da seguinte forma: História do cinema, Pesquisa e escrita sobre cinema, Roteiro, Direção cinematográfica, Interpretação e direção de atores para cinema e set de filmagem, Fundamentos de fotografia, Maquinaria e iluminação, Direção de arte, Figurino e cenografia, Captação de áudio e tratamento de som, Produção e lançamento de filme, e Montagem, edição e finalização audiovisual. Atividades complementares são desejáveis no decorrer do curso, para fortalecer o entendimento da linguagem. A metodologia se baseia no compartilhamento de habilidades e técnicas do audiovisual com os alunos/alunas, fomentando neles o desejo de aprender fazendo, experimentando, observando a partir de um tema proposto. Dentro desta metodologia buscamos o ensino prático da arte do audiovisual e suas ferramentas, tornando o processo de aprendizado uma troca de saberes, com espaço para discussão, reflexão e exercícios, contextualizando a realidade mundial e da comunidade.

## 8. Diferencial da ELCV

Notadamente na cidade de São Paulo existem faculdades e cursos de cinema e vídeo que, por prática curricu-

lar do mercado audiovisual no Brasil, seguem o modelo norte americano, resguardadas as suas devidas exceções – com conteúdos, exemplos e exercícios nos moldes dos Estados Unidos. No contra plano e se alinhando com um fazer cinematográfico mais próximo da nossa realidade brasileira, a ELCV tem suas bases solidificadas, conscientes ou não, nos moldes do Cinema do Neorrealismo Italiano e do Cinema Novo brasileiro.

Esse movimento cinematográfico italiano despontou nos anos 1940, caracterizado por histórias sobre a classe trabalhadora, filmadas com pouquíssimos recursos, utilizando locações e dando preferência à luz natural. A maioria tratava de temas como as dificuldades econômicas e sociais na Itália pós-Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945). Os filmes buscavam representar a mudança de mentalidade dos italianos e suas condições de vida, retratando o desespero, a opressão e a desigualdade que eles enfrentavam. O Cinema Novo foi um movimento cinematográfico brasileiro, destacado pela sua ênfase na igualdade social e intelectualismo, que se tornou proeminente no Brasil durante os anos 1960 e 1970. O Cinema Novo se formou em resposta à instabilidade racial e classista no Brasil. Influenciados pelo neorrealismo italiano e pela Nouvelle Vague francesa, filmes produzidos sob a ideologia do Cinema Novo se opuseram ao cinema tradicional brasileiro de até então, que consistia principalmente em musicais, comédias e épicos ao estilo “hollywoodiano”. Glauber Rocha é amplamente considerado o cineasta mais influente do Cinema Novo.

Existem características acentuadas desses movimentos nos filmes da ELCV e até mesmo nas atitudes dos alunos/alunas. Ao realizar uma tarefa nas produções cinematográficas em que participam, os aprendizes da ELCV, na maioria das vezes, são notados e elogiados pela rapidez de entendimento do que é uma produção e pela visão geral do trabalho, sem a inércia de aprendizes oriundos de outras escolas e com as mesmas funções. Essa é uma característica que a ELCV tem na formação de criadores e artistas cinematográficos: o entendimento de múltiplas funções dentro de uma produção, a disponibilidade de ficar alerta e em prontidão para todo tipo de necessidades que houver no set de filmagem.

## 9. Requisitos de acesso ao curso

O processo de seleção de alunos para as turmas regulares do curso de 3 anos tem como objetivo se-



lecionar futuros alunos, considerando o limitado número de vagas e periodicidade em que são abertas novas turmas. O processo seletivo conta com quatro fases sendo:

**1ª Fase.** Preenchimento de formulário disponível em endereço web com envio, pelos correios, do formulário e cópias dos documentos e fotos para administração da escola. Este formulário conta com termos de concordância com o mesmo, termo de direito de uso de imagem detalhado do aluno enquanto participar do curso, e demais termos que a Secretaria de Cultura determinar desde que não sejam ilegais ou conflitem com a legislação vigente.

**2ª Fase.** Entrevistas com todos os cadastrados que enviaram toda documentação, efetuada por membros da coordenação, professores da escola, encarregatura e convidados selecionados e aprovados pelos membros anteriormente descritos. Os entrevistadores contam com formulário previamente elaborado pela coordenação, professores e encarregatura para avaliação dos candidatos com o objetivo de facilitar o processo de escolha e fila de “repescagem”.

**3ª Fase.** Uma semana de aulas expositivas com os selecionados na segunda fase, com apresentação da

escola, curso, método de trabalho e horários.

**4ª Fase.** Seleção final feita por membros da coordenação, professores e encarregatura da escola.

Observação: em caso de não preenchimento das vagas é feita uma “repescagem” chamando mais candidatos não convidados na primeira chamada, até o preenchimento das vagas. A partir de 2020, será realizada uma avaliação semestral com a coordenação, professores, encarregatura e alunos para levantamento de dados e informações sobre os diferentes fatores que levam à desistência e à falta de continuidade dos alunos no curso regular.

Após a coleta de dados e compilação destas informações pelo período de 4 semestres, 2 anos à contar da data da efetivação deste PPA, será realizada uma revisão destes itens para que sejam estipuladas ações a serem implementadas, minimizar as desistências durante o curso e incentivar o pleno comparecimento às aulas, para maior aproveitamento das mesmas. O critério para permanência na escola e para receber um certificado de conclusão, consta do contrato assinado no ato do preenchimento da Fase 1 do Processo Seletivo, ou seja, 75% de aulas assistidas de forma presencial além da realização



dos exercícios e tarefas definidas pelos professores das diferentes matérias durante o curso. Os alunos que não preencherem estes quesitos não terão direito a certificado, e em caso de comparecimento a aulas esporádicas serão considerados alunos ouvintes. Demais casos serão tratados quando necessário, pela coordenação, encarregatura, professores da escola e, em casos excepcionais, com a participação dos alunos da turma corrente.

## 10. Organização curricular

### 10.1 Base curricular

A base curricular da ELCV – Escola Livre de Cinema e Vídeo tem como foco uma estrutura gradativa de conteúdos das principais áreas de atuação no audiovisual e algumas ações paralelas para reforçar e dar acesso às diversas manifestações cinematográficas brasileiras e estrangeiras.



Dentro da base curricular são determinantes os eixos que abrangem a Técnica e Formação; Teoria Análise e Crítica; e Produção e Realização.

A força da ELCV é sua estrutura de curso livre, com arquitetura curricular que não segue os padrões engessados das demais escolas de cinema, principalmente as de nível superior. A ELCV possui suas modulações decorrentes das vivências e mudanças do pensar, produzir e realizar cinema, de forma diferente a cada turma. Seu corpo docente é nosso maior ganho nessa flexibilização curricular, onde podemos ter os melhores profissionais do cinema e ex-alunos trabalhando para o fortalecimento da formação audiovisual.

## 10.2 Estrutura do curso de cinema

O desenvolvimento da base curricular do curso de audiovisual aqui abaixo descrita serve como guia para desenvolver ações que possam ser debatidas acertadas e direcionadas a cada ano. Ela reforça a gradativa ação das disciplinas para que os alunos/alunas possam ter uma grade contínua e fortalecida de conteúdos sobre o audiovisual.

### Primeiro semestre

O encantamento e a sensibilização são a base do esqueleto desse primeiro semestre – e o primeiro contato para muitos desses alunos/alunas na escola e com as áreas do cinema. Essas áreas devem trabalhar com um olhar mais voltado ao encantamento criativo – e com feitura de experimentações audiovisuais de curto tempo, no máximo um minuto.

### Segundo Semestre

Nesse semestre se acentua os conteúdos programáticos de cada área – buscando paulatinamente desenvolver e colocar ao aluno/aluna no meio do processo da cadeia da arte cinematográfica.

### Terceiro Semestre

A partir desse semestre as áreas vão sendo fortalecidas com seus conteúdos – com o exercitar dos sentidos em níveis mais elevados para que os alunos/alunas possam se fortalecer com os conteúdos e exercícios aplicados.

### Quarto Semestre

Nesse momento, os alunos/alunas estão entrando nas ações avançadas propostas em cada área para um exercitar mais complexo, e com conteúdos mais

direcionados a produção e realização de exercícios cinematográficos.

### Quinto Semestre

Formativas específicas para o desenvolvimento e aprimoramento das propostas para o TCC ou desenvolvimento de projeto dos alunos/alunas, individuais ou em grupos.

### Sexto Semestre

Produção e realização do TCC ou finalização do desenvolvimento do projeto dos alunos/alunas, individuais ou em grupos.

Cada área do audiovisual precisa ter um cronograma de ações determinadas e colocadas à disposição dos alunos/alunas, mesmo passível de alteração, para o fortalecimento do entendimento do curso como um todo.

## 11. Desenvolvimento e apoio acadêmico

### 11.1 Atividades extracurriculares

As regras de seleção de cursos, oficinas, workshops, palestras, demais eventos e ações da escola abertas aos alunos e a toda a comunidade são definidas mediante a necessidade de cada evento. Para fins práticos, a coordenação e a encarregatura definem os critérios de seleção e realização dos mesmos, caso a caso. Como ação pedagógica complementar, está sendo proposta a criação de um Corpo de Alunos Monitores, composto por alunos das turmas regulares em seus últimos semestres, que terá por atribuição a monitoria dos alunos da turma que inicia seu primeiro semestre.

O cineclube da escola é mantido com parcerias e será ampliado com ações dentro e fora da ELCV, através de convite de escolas, associações e demais organizações, passando a contar com a ação do Corpo de Alunos Monitores. As sessões podem ser definidas pelo coordenador, encarregatura e corpo de monitores dos alunos das turmas regulares, conforme a necessidade e situação apresentadas. Serão mantidas as atuais parcerias para direitos de exibição, programas sociais e de coletivos que trazem grupos para sessões do cineclube temáticas e específicas, combinadas com os mesmos, na sede da

escola ou mesmo fora dela. Além disso, pretende-se a manutenção e ampliação de sessões de exibição de filmes de alunos e demais filmes os quais a escola tenha o direito de exibição, em equipamentos da Secretaria de Cultura e da Prefeitura de Santo André. No semestre posterior à implantação do PPA, serão realizadas reuniões para elaboração de plano detalhado de ações de integração entre as escolas livres. Este plano será elaborado entre a coordenação, encarregatura, professores e alunos/alunas da ELCV e terá o objetivo de estabelecer práticas, inclusive envolvendo as ações pedagógicas em aula, de integração e ações conjuntas com as outras Escolas Livres da cidade de Santo André, utilizando a estrutura da Gerência de Incentivo à Criação Artística para facilitar esta integração.

O curso de cinema e vídeo prevê e estimula as diversas atividades de formação extraclasse com parcerias com a Kinoforum, SESC, Pontos MIS, Oficinas Metropolitanas de SP, produtoras de cinema, realizadores independentes, Festival do Minuto, Festival Internacional da Animação, Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, além de parcerias com empresas e outras secretarias da Prefeitura de Santo André, levando o conhecimento e vivência proporcionados pelo cinema ao maior público possível.

## 11.2 Avaliação dos alunos

Visando a melhoria contínua e acompanhamento constante do desenvolvimento do aluno, buscamos consolidar reuniões bimestrais de professores para mensurar o desenvolvimento da turma como um todo e de cada aluno individualmente para, ainda no decorrer do semestre, readequar rumos que se fizerem necessários no curso.

## 11.3 Avaliação pelos alunos

Em consonância com diretrizes do Plano Municipal de Cultura, notadamente a da “transparência”, para melhor compreendermos as demandas dos alunos e avaliarmos nossa atuação, procuramos melhorar os mecanismos de controle de nossas ações. Assim, é fundamental programar avaliação anual das atividades da ELCV, da atuação de professores e funcionários, realizada pelos alunos. Para tal, consolidaremos em diálogo com a Secretaria de Cultura e com os alunos, formulários para aplicação desta avaliação.

## 11.4 Capacitação dos professores

A indiscutível qualidade e capacidade de nossos professores são um patrimônio da escola reconhecido pelos alunos e pela municipalidade. Entretanto, necessidades pontuais, atualizações, adequações ao PPA que se fizerem necessárias devem contar com o suporte da escola. Por meio do diálogo, do acompanhamento da coordenação e dos resultados das avaliações, podemos estimular, pontualmente, o aprimoramento em tópicos que podem ser melhorados. A coordenação, em consonância com o colegiado, deve buscar a melhor maneira de implementar tais melhorias: diálogo, cursos, ferramentas etc.

## 11.5 Colegiado da ELCV

O colegiado foi uma experiência que a ELCV teve há alguns anos e que deu bons resultados, mesmo na época, não tendo a presença dos aprendizes em todas as etapas. Para 2020 pretendemos que seja ampliado com a participação professores, alunos/alunas e funcionários. Ele terá a função consultiva para ampliar o debate e democratizar as decisões, tornando-as mais pertinentes e efetivas. A frequência dos encontros do Colegiado ainda precisa ser determinada, conforme agenda e necessidades que surgirem no decorrer das atividades anuais da escola.

## 12. Plano Municipal de Cultura de Santo André (2019-2028)

O projeto do PPA da ELCV estará tangenciando as diretrizes realizadas e aprovadas no Plano Municipal de Cultura 2019 – buscando orientação e diálogo para suas práticas e atuações, assim fomentando em nossos alunos/alunas a construção da cidadania cultural, utilizando como ferramenta de ensino sua realidade e contexto. Tais atitudes encontram amparo no Plano Municipal de Cultura, notadamente em suas diretrizes, tais como:

- Promover a cidadania cultural;
- Valorizar as expressões artísticas e manifestações culturais do município;
- Reconhecer e promover o potencial econômico do fazer cultural;
- Assegurar a transversalidade da cultura;

- Reconhecer, respeitar e promover a diversidade cultural e os diálogos interculturais;
- Identificar, preservar e divulgar o patrimônio cultural do município.

### 13. Projeto ELCV 20 anos

Em 2020, será necessário pensar e desenvolver ações para todo o ano de 2021, quando a ELCV irá completar seus 20 anos de existência e resistência. Temos como proposta realizar um amplo debate sobre o cinema na região do ABC / SP, com a participação de todas as sete cidades ligadas ou não ao Consórcio Intermunicipal, buscando aliar cultura, arte e economia criativa para o audiovisual da região. Outra intenção é a realização de um livro sobre a trajetória

dos 20 anos da ELCV onde, com imagens e textos, possamos contar sua linda história, e sua atuação como uma das escolas mais influentes do audiovisual e a primeira do Grande ABC na linguagem.

### 14. Acervo da biblioteca e da videoteca

A ELCV possui um acervo de livros e mídias como parte integrante das ações de formação das turmas da escola de cinema. Mesmo com a facilidade da internet – esse acervo tem de ser preservado para pesquisa e atuação da ELCV. É preciso capacitar os funcionários e o Corpo de Alunos Monitores para a administração desse acervo, de modo a garantir o acesso, bem como a preservação e a manutenção dos livros e DVDs.

